

Pronto para desenterrar o Vinho dos Mortos?



Em 1808, os franceses invadiam Portugal pela segunda vez, entrando por Trás-os-Montes. A população de Boticas quis salvar o que tinha de mais valioso. Enterrou as suas garrafas de vinho a cerca de um palmo abaixo de terra para as esconder das tropas do marechal Janot. O vinho julgou-se perdido, mas “regressou do além”. Encontrado e desenterrado, ganhou o nome de Vinho dos Mortos. Debaixo de terra a temperatura era constante e permanecia ao abrigo da luz, condições de conservação que trouxeram frescura e efervescência ao “vinho que traz alegria aos vivos”, segundo Armindo Sousa Pereira, o único produtor do Vinho dos Mortos. Nem Junot, nem o seu general, Napoleão Bonaparte, tiveram o prazer de beber este vinho regional transmontano espumoso graças à astúcia das gentes de Boticas. Essa experiência podemos vivê-la nós, ao visitar a Adega Vinho dos Mortos (Rua de Santo Aleixo, 29, Boticas. Tel. 966180008). Conheça a história, a produção e desenterte uma garrafa para brindar à vida (€2,50).